

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



CRISTIANE SANCHES DE OLIVEIRA

**A LEITURA EXPRESSIVA DAS POESIAS INFANTOJUVENIL
DE JOSÉ PAULO PAES E SÉRGIO CAPPARELLI**

LONDRINA
2014

CRISTIANE SANCHES DE OLIVEIRA

**A LEITURA EXPRESSIVA DAS POESIAS INFANTOJUVENIL
DE JOSÉ PAULO PAES E SÉRGIO CAPPARELLI**

Produção Didático-Pedagógica apresentada ao
Programa de Desenvolvimento Educacional
(PDE). NRE – Londrina.

Orientador: Prof. Drº. Jaime Dos Reis Sant'
Anna

LONDRINA

2014

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Título: A Leitura Expressiva das Poesias Infanto Juvenil de José Paulo Paes e Sérgio Caparelli.	
Autor: Cristiane Sanches de Oliveira.	
Disciplina/Área:	Língua portuguesa.
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Anita Garibaldi.
Município da escola:	Jardim Alegre.
Núcleo Regional de Educação:	Ivaiporã.
Professor Orientador:	Prof. Dr. Jaime Dos Reis Sant' Anna.
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Londrina.
Relação Interdisciplinar:	
Resumo:	Esta unidade temática com o título "A leitura expressiva das poesias infanto juvenil de José Paulo Paes e Sérgio Capparelli". Tem o objetivo principal formar leitores de poesia a partir da produção poética de José Paulo Paes e Sérgio Capparelli, nos termos da proposta dos PCNs e DCEs, sobretudo quando apontam para as funções humanizadoras da literatura, bem como sua capacidade de ampliar a visão de mundo e aguçar a sensibilidade responsável pela apreensão dos elementos estéticos e de humor presentes nos textos poéticos.
Palavras-chave:	Poesia; Infanto juvenil; formação de leitor.

Formato do Material Didático:	Unidade temática.
Público:	Alunos do 6º anos.

1. APRESENTAÇÃO

Nesta unidade temática pretendemos realizar atividades com leitura de poesias. Por meio de práticas pedagógicas intencionais e sistematizadas, estendemos o convite realizado por Paes (1990) – que convidou a todos, especialmente as crianças, a brincar com as palavras, a brincar de poesias e os poemas virtuais de Sérgio Capparelli – aos alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Anita Garibaldi – para lhes oportunizar o contato prazeroso com esse gênero textual (poesia), enriquecendo seu processo de letramento.

Justificamos esta unidade temática com o gênero poético usando poesia Infante Juvenil de José Paulo Paes e Sérgio Capparelli para desenvolver nos alunos o conhecimento da realidade e transformar as aulas de língua portuguesa que deixam de trabalhar o poético. Com isto incentivaremos no aluno o senso crítico; a leitura expressiva e a transformação do caráter através da realização de um jogo expressivo e muito articulado das figuras de linguagem toda voltada à construção poética.

A sala de aula deve ser um lugar onde a convivência com a poesia aconteça, reavivando a capacidade de olhar e ver o que a essência do poético através da leitura com atividades que permitam uma compreensão maior da linguagem poética dando condições aos alunos para que eles ensaiem seus próprios passos em poesias com: leitura coletiva, o gosto pelo livro poético e adquiram experiências com o uso de tecnologias para a leitura e interpretação das poesias, em somatória trabalharemos outros fatores que incentivem a leitura poética.

Vale salientar que compreendemos letramento como o processo pelo qual o sujeito aprende a recorrer à leitura e escrita para resolver diferentes situações cotidianas (SOARES, 1998). Para tanto, as crianças precisam, além de aprender a ler e escrever, conhecer os mais diversos portadores de textos e gêneros textuais, bem como suas finalidades e usos sociais.

Entre eles está o poema, texto marcado pelo cuidado especial com a forma e com a escolha precisa de palavras em função de seu significado e de sua sonoridade.

Lajolo (1999) destaca a importância de a escola no processo de apropriação de conhecimentos pela criança, propor um trabalho sistematizado

com a literatura, realizado individualmente ou em grupo, indispensável para que a criança e adolescente desenvolva as habilidades de leitura e escrita. Ela afirma que:

Pode-se incluir, entre as funções da escola, o aumento progressivo e paulatino da familiaridade do aluno com textos que ampliem seu horizonte de expectativas, numa perspectiva de familiaridade crescente com esferas de cultura cada vez mais complexas que incluem, no limite, aqueles textos que, tendo a sanção dos canais competentes, configuram a literatura (LAJOLO, 2009, p.45).

A poesia é aquela que se apropria das ideias e dos sentimentos do autor e que revela muitas interpretações sendo uma viagem ao lúdico para o leitor. Por isso, quando se lê poesia a uma compreensão do sentimento em que o autor buscou despertar no leitor. Resende afirma (1997, p. 135), “[...] o objetivo não é ensinar poesia, em vez disso deve-se educar para apreciá-la por caminhos cuidadosos e coerentes que sensibilizem a alma infantil”.

Entretanto, o trabalho com textos poéticos, é menosprezado pelos professores, pois estes consideram difícil explorar esse gênero textual pelo fato de ele, aparentemente, não fazer parte do cotidiano infantil e juvenil. Por isso, Contudo, Lajolo (2009) afirma que “o trabalho com poesia pode ser muito divertido e agradável. Desde, é claro, que o professor goste de poesia”. (LAJOLO, 2009, p. 42).

Abramovich (1995) salienta que devemos trabalhar com as crianças poesias de qualidade. Para ter esse adjetivo, a poesia não tem que ser moralizadora, nem abusar de palavras no diminutivo, nem tratar de temas patrióticos ou tristes.

O trabalho com poesia nas escolas não significa somente entrar em contato com esse gênero textual, mas apresentá-lo de maneira lúdica e encantadora, visando aflorar o sentimento que o poeta José Paulo Paes e Sérgio Capparelli buscam demonstrar por meio de um texto poético. Então, “[...] a poesia é para ser ouvida, vista, cantada, tocada e sentida profundamente pela totalidade do corpo” (RESENDE, 1997, p.130). Em outras palavras: poesia é “dizer o que já foi dito em uma linguagem sempre nova, imprevisível” (JOSÉ, 2003, p. 85).

Amarilha (1997, p.26-27) diz que “a linguagem poética é, por excelência, portadora dos elementos lúdicos que proporcionam prazer ao texto”. É na poesia, diz a referida autora, “que o lúdico da linguagem se faz notório”. Então, para

promover a sensibilidade infantil e juvenil diante do texto poético, os professores devem ler ou declamar com expressividade. Abramovich (1995, p.82) salienta que a” poesia fala, sobretudo de emoções de sentimentos vividos, sentidos, provocados.”

O propósito deste caderno e da implementação é intensificar práticas de leitura de poesias, desenvolvendo a sensibilidade e o gosto por esse gênero textual, por meio de ações didáticas lúdicas. Pretendemos resultados e elogios proferidos por alunos, professores, funcionários e, inclusive, pais dos alunos e o entusiasmo e responsabilidade dos professores PDE em planejar e preparar cuidadosamente cada ação a ser implementada nas escolas.

Concluimos que os alunos irão desenvolver atividades, colaborando para o processo de concretização do projeto, uma vez que, trabalhando com poesias os alunos compartilharão impressões pessoais sobre as poesias com as quais terão contato por meio de diferentes ações: declamações de poesias em sala de aula, leitura de poesia, elaboração de painéis com poesias a serem expostos salas de aulas e demais dependências das escolas, análise de poesias.

Além das crianças, pretendemos que o envolvimento dos membros da escola— professores, equipe pedagógica e funcionários —, os quais colaborarão para que as atividades propostas possam ser implementadas de forma satisfatória.

2. OBJETIVO GERAL

- Desenvolver no aluno a linguagem poética através da literatura Infanto juvenil de José Paulo Paes e Sérgio Capparelli, visando ao ler, o ouvir, o interpretar, o refletir, o discutir do gênero poético.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o gosto pela leitura;
- Exercitar a leitura coletiva;
- Motivar a descoberta e a magia dos livros;
- Transformar a visão de mundo através do mundo da leitura poética;
- Desenvolver a habilidade de leitura de poemas;
- Compreender a diferença entre prosa e poesia;
- Descobrir os sentidos nas palavras e as possibilidades de interpretação;
- Desenvolver a leitura em voz alta;
- Observar a estrutura dos poemas;
- Descobrir a rimas, perceber ritmo e melodia;
- Estabelecer relações entre texto e contexto;
- Compreender e utilizar outras linguagens como forma de expressão;
- Elevar a autoestima;
- Interpretar poesias.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para incentivarmos a leitura trabalharemos diferentes textos poéticos e diferentes textos produzidos em diferentes esferas como diz as DCEs de língua portuguesa, por esse motivo iremos possibilitar uma ampla variedade de leituras.

As DCEs de língua portuguesa destacam que é preciso observar o valor estético do texto poético, seu conteúdo temático, dialogar com os sentimentos revelados, trabalhar as figuras de linguagem, e as intenções do texto para podemos alcançar objetivos com as aulas de poesias.

É importante relevar o que diz as DCEs de língua portuguesa o texto poético é para estimular no aluno a sensibilidade estética sendo um instrumento imprescindível e eficaz para a leitura expressiva.

De acordo com as DCEs cabe ao professor adequar-se com trabalho de poesia, pois cada poesia se difere uma da outra exigindo trabalhos específicos.

Desenvolver o intelectual, a imaginação, o lúdico nas crianças e nos adolescentes através da leitura poética está em constante luta de todos os profissionais da educação que se desempenham em desenvolver seu papel de forma qualitativa, por este motivo pretendemos desenvolver o presente projeto.

Os alunos não podem estar pautados apenas em informações de escolas literárias e sim ter conhecimento de como interpretar um texto literário como diz (PCN, 1998, p.55),” literários, em outras palavras, de “letra” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito”.

Então iremos mostrar ao nosso aluno o valor da poesia na escola.

3.1 A POESIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A poesia infantil era de origem camponesa e usada somente pedagogicamente priorizando a moral, a memorização de conhecimentos e a transmissão de normas de comportamento e civismo.

Com a poesia popular a poesia infantil foi se fortalecendo prevalecendo a transmissão oral da poesia contribuindo para sua perpetuação. Desta forma a poesia infantil transformou-se em forma concreta em jogos e brincadeiras, cantigas de roda e de jogos cantados.

A poesia tem uma força incomum, uma estrutura muito forte capaz de despertar o imaginário, mas para o mundo infantil e juvenil ela deve ser suavizada diz John Huizinga (1997):

A convicção de que a poesia dedicada à criança e jovens deve ser concebida com base nos pressupostos gerais do gênero fundamenta o tratamento analítico de versos dirigidos a esses receptores, pois quando tratamos de poesia não podemos correr o risco de cair em falsas prerrogativas, responsáveis pelos preconceitos que veem o gênero, e toda produção infantil e juvenil, como moralista, infantilizado, ufanista e piegas. (HUIZINGA, 1997 apud AGUIAR; CECCANTINI; 2012, p.47)

Podemos dizer que a poesia destinada ao público infantil e juvenil deve ser usada de uma forma atrativa e não de forma infantilizada e sim com temas que os encante para fluir a leitura poética, pois a poesia é algo ainda não muito usado em sala de aula.

Huizinga (1997) ainda comenta que a poesia para crianças e adolescentes deve ser repassada de maneira lúdica, deve ser para as crianças uma brincadeira e aos jovens uma forma mais temática e formal.

Martha (2012) comenta que ao pensarmos em poesia direcionada aos jovens devemos pensar que o tema dos poemas não pode ser definido, pois qualquer assunto pode ser de interesse de tais leitores, sendo que este tema seja apresentado com clareza e respeito ao seu desenvolvimento intelectual e emocional.

Neste mundo poético destinado a jovens e crianças a poesia deve ser desinteressada sem fundos sociais, políticos e outros.

A autora Martha (2012) cita alguns aspectos sobre poemas para crianças e jovens:

Os poemas para crianças e jovens, como construção formal, apresentam as mesmas estruturas responsáveis pelo caráter artístico da poesia para adultos: versos, estrofes, rimas, ritmo e uma linguagem marcadamente simbólica. Entretanto, diante das especificidades do receptor, a poesia não pode perde-se em imagens muito elaboradas ou na linguagem de difícil acesso. As estruturas linguísticas, adequadas à faixa etária a que se destinam os poemas, devem permitir e incentivar a entrada do leitor e sua participação na construção de sentidos dos textos. (MARTA, 2012 apud AGUIAR; CECCANTINI, 2012, p.51).

A poesia Infantil e juvenil traz a escola variações de gêneros poéticos como as cantigas, trovas, quadras, trava-línguas, parlendas, adivinhas, anedotas, lenga lenga, imbriques, haicais com finalidade de romper as formas tradicionais encontradas no ato de ensinar poemas e incorporar o novo para o relevante entendimento do lúdico para a significação do poema.

Embora a criança seja bastante sensível a esses jogos verbais, ao ritmo, acedência, a sonoridade das palavras, é fundamental que seja proporcionado o contato com a poesia. Trabalhar com poema consiste em desconstruí-lo e reconstituí-lo, “brincando” com as palavras.

A leitura de poemas não deve perder a sua forma refinada e seu procedimento estético como comenta Ramos e Panozzo (2010):

Assim, tanto na poesia em geral como na infantil recuperam o ludismo sonoro que envolve o receptor, e encontra apoio em outros níveis do discurso articulado, como as figuras de linguagem, as construções gramaticais e mesmo a visualidade do texto, proposta pela disposição, ou pela apresentação dos versos no papel. A poesia, nesse aspecto, consolida-se como uma possibilidade de jogo com a linguagem. (RAMOS; PANOZZO, 2010, p.165 apud AGUIAR; CECCANTINI, 2012, p.125)

O trabalho de leitura poética com a criança deve envolver o lúdico envolvendo-a com o jogo de palavras do texto poético em toda sua essência não perdendo o seu papel como texto possibilitando o jogo com o uso da língua.

Neste mundo de leitura poética o desenvolvimento tanto da poesia como de seus leitores vem se crescendo e mudando, então para acompanhar essas mudanças comenta Valente (2012):

Encontramos na poesia infantil um campo fértil para experimentações que são potencializadas com as tecnologias de informação do século XXI. Reinventando as formas fixas e dialogando com o tradicional renovando o repertório para novos leitores, gêneros até então considerados radicalmente inovadores veem-se na iminência de integrarem outras estruturas no ciberespaço. (VALENTE, 2012 apud AGUIAR; CECCANTINI, 2012, p.125-126)

Tanto para crianças como para jovens a leitura de poemas ou qualquer outra leitura não deve ser imposta como obrigação caso isso ocorra ela não fruía de maneira prática para suas vidas. A leitura deve ser prazerosa estabelecendo o gosto pela leitura e não simplesmente ler por ler assim não formará leitores que saibam interpretar e que se tornem leitores críticos. Estes leitores devem ler habitualmente para não perderem o encanto pela leitura, pois ela não consegue atingir a todos.

Atualmente identificar um bom leitor é algo difícil, ler tudo o que temos é impossível e preferencialmente a poesia é deixada de lado pelas pessoas pelo preconceito que ela carrega de ser complicada.

José Paulo Paes (2008) afirma que na poesia infantil como na juvenil “o adulto se torna cômico ao infantilizar-se ou degradar-se a infância. Ele comenta que “essa degradação” é prazerosa para crianças, porque ao assumi-la o adulto renuncia

à sua superioridade e brinca com ela em pé.

Devemos então prestar atenção ao selecionar poemas para as crianças e jovens, pois eles percebem essa infantilidade encontrada em alguns textos.

Com essas mudanças de criança para jovens pensamos que o gosto pela leitura também muda, mas não é bem assim devemos continuar usando o lúdico com os jovens este também desperta interesse.

Na leitura de poemas o jovem percebe que a sua leitura difere da leitura de outro Jovem. Tavares (2005) comenta que lemos todos de modo diferente que conhecer as leituras dos outros ajuda-nos a melhorar a nossa, e que a cada poema lido descobrimos que a nossa leitura enriquece.

Conhecendo outros poemas, o leitor pode até mesmo encontrar caminhos ainda não percorridos por outros poetas, e assim buscar uma linguagem que provoque uma espécie de ideia sentida e não simplesmente entendida, de que fala Pignatari (2004), e assim apontar novos caminhos para ele próprio e para outros.

Michele (2008) nos mostra o ponto de vista do jovem sobre o que seria Juventude:

Idade que não sabemos como nos definir. E em que sentimos medo das definições. É um momento em que precisaríamos estar informados, mais do que em qualquer outro, sobre o chão em que pisamos. E encontrar palavras que, no fundo, mostrem que estamos apenas experimentando afetos, tensões e angústias universais, ainda que estas tomem aspectos muito diferentes, conforme se tenha nascido menino ou menina, rico ou pobre, habitante deste ou daquele canto do mundo. (PETIT, 2008, apud AGUIAR; CECCANTINI, 2012, p.271)

Os jovens acreditam que a poesia pode cumprir a necessidade de experimentar afetos, tensões e angústias que são próprios deles então usando a experiência com a linguagem poética para levá-los a renovar os vínculos coma cultura, com a vida, e seguir caminho. Na infância as brincadeiras renovam esses vínculos e na juventude o jogo consiste em mostrar que ele cresceu e a temática pode ser de interesse comum.

Marisa Lajolo, nos fala de poetas, poemas e poesia:

[...] poeta brinca com as palavras [...] parece que o poeta
Diz o que a gente nunca tinha pensado em dizer [...]
[...] um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se
De palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras
em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo
diferente da fala do dia a dia. Além de diferentes pela
sonoridade e pela disposição na página, os poemas
representam uma maneira original de ver o mundo, de
dizer coisas [...]
[...] poeta é, assim, quem descobre e faz poesia a respeito

de tudo: de gente, de bicho, de planta, de coisas do dia a dia da vida da gente, de um brinquedo, de pessoas que parecem com pessoas que conhecemos, de episódios que nunca imaginamos que poderiam acontecer e até a própria poesia! [...]

3.2 OS POETAS SÈRGIO CAPPARELLIE JOSÈ PAULO PAES

3.2.1 O poeta Sérgio Capparelli



Fonte:http://2.bp.blogspot.com/_A8fPA0p6NTE/TEuqCAoUx6I/AAAAAAAAAlec/J-AMxy5_gnQ/s1600/S%C3%A9rgio+Capparelli.jpg

Acesso em 21 de outubro de 2014.

No caso da poesia voltada ao público infantil e juvenil é fundamental ressaltar os poetas José Paulo Paes e Sérgio Capparelli que usam o lúdico e o cômico em suas poesias, constroem-se, na maioria das vezes, por meio do jogo verbal, instaurando imagens engraçadas ou absurdas, o que convida o leitor a participar da brincadeira.

Sérgio Capparelli nasce em 1947 na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais.

Na década de 1970, estabelece residência em Porto Alegre, onde passa a estudar Jornalismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao final da década de setenta, publica seu primeiro livro infantil, a narrativa Os meninos da rua da praia e, com ela, ganha destaque no cenário literário brasileiro.

O poeta mineiro fica conhecido na década de oitenta na literatura infantil.

Sua produção para a criança é representada por um grande número de livros, lançados ao longo dos anos. Nesse período, vários poetas surgem, elevando ainda mais a importância da poesia infantil brasileira, e demonstrando o crescente

interesse das editoras em relação a esse tipo de texto. Capparelli continua a ser cada vez mais autoral e original ganhando um espaço no gênero poético do país.

O leitor Juvenil é diferenciado da criança pelo seu pensamento racional e a capacidade reflexiva e de abstração, estes aspectos devem ser relevados na construção de poemas a esse público. Em relação às essas ideias Capparelli comenta que o adolescente tem habilidades para trabalhar com abstrações: “elevai além dos limites da metáfora convencional, de que a poesia tenta fugir, porque a metáfora poética se projeta além do cotidiano e das formas de expressão conhecida da linguagem.”

O primeiro livro de poesia infantil de Capparelli, *Boi da cara preta*, de 1983, abre a série de publicações infantis do autor. As temáticas cercam animais e brincadeiras com as palavras e o recurso ao humor é muito frequente, evidenciando uma abordagem lúdica.

Para alcançar o mundo jovem Capparelli, publica em 1985, *Restos de arco-íris*, poemas que expressam os sentimentos daquele que deixa a infância e meio a medo.

Ao se tratar de poesia destinada ao mundo jovem querendo cativá-los Capparelli cria um site, usando ciber poemas que jogam com as palavras, declamar e desenhar a partir dos textos apresentados, tornando-se, co-participante da criação de novos poemas.

Atualmente as redes sociais na internet são formadas a partir de sites que não se restringem somente ao público adulto, buscam também alcançar jovens e crianças.

Restringindo os usuários deste artigo ao público infantil, observa-se uma alteração nos valores e costumes, construindo assim o que CAPPARELLI (2002) denomina de Cibercultura Infantil:

Compartilhamos igualmente a ideia da construção reconstrução da Cultura infantil bem como da própria infância, na medida em que essas construções e reconstruções se baseiam em tecnologias originadas na cultura, conformadas por ela, e que, por sua vez, ajudam a criar novas situações sociais e culturais para essa mesma infância. (CAPPARELLI, 2002, p.131)

Já que as tecnologias originadas na cultura ajudam a criar novas situações sociais e culturais para a infância, que através dos séculos esteve em constante mudança Capparelli decide lançar vários poemas ainda não publicados em dois sites (www.capparelli.com.br e www.ciberpoesia.com.br) e, para isso, une-se

à ilustradora e professora Ana Cláudia Gruszynski, com quem cria textos com recursos sonoros e animações. Os poemas criados com a autora também são lançados no livro *Poesia visual*, destinado ao público jovem.

Ao final da primeira década de 2000, Capparelli tem publicado cerca de onze livros de poesia infantil, quatro livros de poesia para o público juvenil, uma compilação de poemas já editados, além de várias obras do gênero narrativo e algumas dezenas de textos postados apenas no meio digital.

A poesia de Capparelli e comentada por Espeiorin; Antunes; Furlan:

A construção de Capparelli parece ter vida. Sua poesia conversa com o leitor lhe proporcionando olhares, impressões e imagens que por vezes se identificam, vezes fogem de seu universo pessoal ou social. É pura riqueza de pensamento transformado em versos que geram sentimento, prazer. “O prazer de se enamorar a sua literatura. (ESPEIORIN; ANTUNES; FURLAN, 2008, apud MOCCI, 2010, p.69).

Se estivermos hoje com novas situações sociais, compartilhar o pensamento de Capparelli (2002) na ideia de que a construção e reconstrução da cultura infantil bem como da própria infância, na medida em que essas construções e reconstruções se baseiam em tecnologias originadas na cultura, conformadas por ela, e que, por sua vez ajudam a criar novas situações sociais e culturais para esta mesma infância.

Neste espaço de desenvolvimento é um ambiente que permite as crianças experiências ilimitado no qual os processos ensino - aprendizagem ultrapassa os muros da escola. Mas o que se percebe segundo Capparelli(2002) é a infância de hoje se matem presa em um determinado espaço:

Em vez das crianças serem retiradas do espaço público devido à violência, as dificuldades de transporte nas grandes cidades ou os perigos que cada família enxerga além da porta da casa ou dos portões do condomínio residencial, agora essa criança de dentro de casa participa do espaço exterior à esfera doméstica. Em suma, nessas comunidades criam-se novas formas de relacionamento e de mobilidades, com suspensão do confinamento da infância. As crianças vão agora à praças e ao carrossel virtual. (CAPPARELLI, 2002, p.137).

O trabalho de Sérgio Capparelli destaca-se por saber trabalhar com o público juvenil, sabendo usar as experimentações poéticas interativas usando a participação criativa, valorizando a brincadeira com as palavras, sons e o espaço da tela.

Sérgio Capparelli é na atualidade um dos poetas que efetivam na produção poética significativa direcionada ao leitor juvenil. O poeta destaca-se como

um dos principais nomes da poesia infanto-juvenil brasileira por tratar de poemas que atendem aos anseios desse público em especial.

Maria da Glória Bordini (1986) destaca a importância dos espaços vazios, ou lacunas, deixados pelo autor em suas poesias e que tornam necessária a participação ativa do leitor para a concretização do seu significado. Os poemas compostos pelo autor permitem um diálogo em que “afloram espaços amplamente livres para a reflexão do jovem leitor a partir dos mundos encerrados nas palavras e surge a necessidade da interpretação do que não foi explicitado”. (BORDINI,1986, p.38).

A poesia de Capparelli aponta para uma trajetória singular, e contribui distintamente para o caminho poético do autor em direção à infância. As características que delineiam as práticas de criação poética que invocam diversos recursos; através de abordagens que se alternam e se recorrem, compõem-se poemas únicos, guiados pelo apelo ao pequeno leitor.

3.2.2 O poeta José Paulo Paes



Fonte:<http://reginavolpato.com.br/blog/wpcontent/photos/josepaulopaes.jpg>
g acesso em 21 de outubro de 2014.

José Paulo Paes nasceu em Taquaritinga, interior de São Paulo, em 22 de julho de 1926, e mudou-se para a cidade de Curitiba em 1944, a fim de estudar química industrial, em Curitiba iniciou sua vida literária, onde publicou seu livro de estreia o aluno (1947).

José Paulo Paes foi um poeta que brincou com as palavras não se esquecendo que esta brincadeira com as palavras faz parte da criação de qualquer poema, e não se esqueceu da interação entre poema e o leitor.

Paes foi tradutor, ensaísta, crítico literário e acima de tudo foi um poeta que mostrou em sua poesia as mais diversas influências desde a poesia engajada de caráter contestador até a poesia infantil que tinha como intenção maior o divertimento.

Braga e Corrêa (2012) comentam que Paes diferenciava dos demais poetas, pois ele trazia em sua poesia o riso, a alegria e o lúdico de uma maneira criativa em que se sobressai os jogos de palavras e as rimas com histórias muito bem elaboradas que prendem a atenção tanto de adultos quanto de crianças.

As poesias do poeta nos fazem brincar, imaginar, fantasiar e nos encantar com as sonoridades e as diferentes situações do dia a dia representada nos poemas. Então, ele nos revela uma atitude frente ao mundo e à vida. Paes tenta nos mostrar que é possível recolher do cotidiano fragmentos de beleza e encantamento.

José Paulo Paes acreditava que era pelo trampolim do riso, não pela lição de moral, que se chega ao coração das crianças. Até lá procuraria ele chegar com brincadeiras de palavras de seus poemas.

José começa 1984 a publicar ao público infantil com *É isso ali*, trabalhando com o humor, usando o lúdico para atingir às crianças. O poeta acreditava que se deva estimular nas crianças:

Sua atenção para muitas surpresas que costumam estar escondida na linguagem de todos os dias, a expressividade de cada palavra, as curiosas associações que se podem estabelecer entre elas a fim de dizer coisas novas. Isso está poeticamente codificado em “convite”, a peça de abertura dos meus poemas para brincar. (PROLEITURA, 1995, p.2 apud AGUIAR; CECCANTINI, 2012, p.34).

Talvez pareça meio redundante afirmar que a linguagem poética joga essencialmente com a palavra. Mas essa ideia que perpassa toda produção poética infantil de José Paulo Paes. Seus poemas infantis revelam claramente essa preocupação que pode ser traduzida como uma intenção. Silva (2003) acredita que a poesia de José Paulo Paes pode ser caracterizada como poética da brincadeira.

Ribeiro (1998) afirma que essa brincadeira vai muito além de um jogo de palavras.

Afirma Ribeiro (1998) que a poesia deste poeta não somente usa a

brincadeira, tornando-a jogo criado com a linguagem que garante novos sentidos à palavra. (RIBEIRO,1998 apud SILVA ,2003). Ele comenta que a concepção de poesia como brincadeira que nos aparece nos poemas de José é uma maneira onde ele retoma as fábulas, os contos tradicionais trazendo-lhes uma maneira engraçada e brincalhona no momento da leitura.

Silva (2003) diz também que José usava o ludismo nas quadras, adivinhas, parlendas e trava-língua. Essa diversidade de formas, a atenção à sonoridade, ritmos, imagens e variação de situações representadas nos poemas constituem elementos que apontam para a riqueza e o valor da poesia infantil de José Paulo Paes.

Pereira (2012) comenta sobre as poesias de Paes que serviram para expressar a sua produção poética onde foram de grande talento e genialidade. Sua obra foi cheia de ludismo clareza e simplicidade. O poeta ao dirigir-se à criança, ensinou que a expressividade no tratamento da língua não se sustenta em construções.

Então dizer que a poesia de Paes comprova a prodigalidade de recursos linguísticos, resgatando a plenitude do idioma para compor uma obra poética que, aliada à musicalidade, instiga os sentidos e seduz como cita Pereira (2012).

Paes conhece seu leitor, respeita-lhe a inteligência e a sensibilidade. Ele também deixa clara a relevância de se lidar com a variedade. Há em suas poesias uma relação intrínseca entre o conteúdo e a linguagem, misturando os recursos de que o sistema dispõe." [...] O conteúdo/significado tem como expressão/significante, a linguagem. Ela à é a forma de que o autor se utiliza para tornar pública, entendida e apreciada (ou não) sua história." (PEREIRA, 1999, p.142 apud AGUIAR; CECCANTINI, p. 216).

Paes (1996) comenta sobre sua obra:

Escrever boa poesia para crianças não é nada fácil. Além de enfrentar limitações quanto a vocabulário, assuntos, alusões e referências, o poeta tem de descobrir o tom certo para interessar seus pequenos leitores. Um tom que seja ligeiro sem ser vulgar ou adocicado, que seja aliciante sem ser sentimental ou moralizador. Tom a que acredito ter chegado a textos como "Convite", de Poemas para brincar. (PAES, 1996, p.69-70 apud AGUIAR; CECCANTINI, p.228).

O autor salienta que um livro de poesia para crianças lhe dava muito trabalho para escrevê-los e aperfeiçoá-los até chegar ao gosto deste leitor mirim que ainda não é conquistado pela leitura poética.

Davi Arriguci (1999) ressalta que ele nos deixou o irônico testemunho de seu mundo, de seu tempo e a de si mesmo numa forma breve, que é a forma da epigrama e do chiste. E acrescenta:

A poesia pode falar de muitas coisas; ela fala sempre de si mesma, mas ela fala do mundo, das coisas altas baixas. No José Paulo, ela foi cada vez mais se concentrando para fazer a história íntima de um homem, que é também a história do seu tempo, porque esse homem é observador do mundo e das a sua volta. A sua tarefa de poeta foi de uma tarefa de aprendizagem e a obra descreve a poetização dessa progressiva experiência histórica e de si mesmo. É este o arco de seu percurso. (Cult, 1999, p.61 apud AGUIAR; CECCANTINI, p.232).

Observamos ainda que o poeta fizesse em sua arte escrever para pequenos e grandes ligando a pequenez às coisas grandes.

Para Arrigucci Jr.(1999), José Paulo Paes escreveu depoimentos – em forma de poemas para ficar na memória – de um homem comum que foi poeta e que contou a sua história de algum modo através da poesia.

Apesar de ser um grande poeta Paes denominava-se como “outro qualquer”, “de a minha parte, ufano do título de um poeta como outro qualquer, [...] pretendo me consagrar à poesia até o penúltimo poema. Porque não chegarei, a saber, que mundo era o último.” (PAES,1996, p.78 apud BRAGA; CORRÊA, 2012).

O poeta criou suas obras com o objetivo de encantar os jovens e crianças e encontrarem em seus poemas o prazer de brincar e despertar o gosto pela leitura poética.

4. OFICINA 1- A BUSCA DOS POEMAS



Fonte: <http://i11133.photobucket.com/albums/m591/lindalvasereia/educar.gif>
acesso em 21 de outubro de 2014.

Professor: Fundamental é ressaltar elementos da linguagem poética, aspecto central para a leitura literária. O lúdico e o cômico de textos de poetas como José Paulo Paes (1926-1998) e Sergio Capparelli (1947) constroem-se, por meio do jogo verbal, instaurando imagens engraçadas ou absurdas, o que convida o leitor a participar da brincadeira. Desta forma devemos incentivar este tipo de leitura e com isto apresentaremos atividades nas unidades a seguir que exploram essa fantástica viagem ao mundo poético.

Objetivos:

- Resgatar e valorizar a cultura poética dos alunos.
- Avaliar e ampliar o repertório de poemas conhecidos pelos alunos.
- Reconhecer os poemas em suas diversas formas.
- Disseminar na escola poemas diversos.

Atividade-1

Elaboração do varal de poesias

- O objetivo é descobrir e pesquisar o que seus alunos já conhecem sobre poemas para levá-los a ampliar o repertório deles e descobrir os poetas José Paulo Paes e Sérgio Capparelli.

- Durante a pesquisa devemos questioná-los sobre quais poetas eles conhecem. Se conhecem os poetas que iremos trabalhar, vamos propor poemas que gostem. O levantamento do repertório serve, portanto, para que o professor enfatize os poetas a serem trabalhados e mostrar o mundo poético ao aluno, de modo que os alunos possam compreender e apreciar mais e melhor os poemas utilizando das atividades das unidades temáticas apresentadas.

- Inicialmente, converse com os alunos sobre poesia, procurando saber se conhecem o gênero poético, se gostam ou não de poesia e por quê. Esse pode ser um ponto de partida para a compreensão das características do gênero.

- Se verificar que já conhecem alguns poemas ou apenas trechos deles, iremos registrá-los e depois iremos pesquisar na internet sobre os poetas

José Paulo Paes e Sérgio Capparelli para elaborarmos alguns cartazes para o varal de poesias

- Vamos ler os poemas em voz alta para perceberem a sonoridade deste gênero. Faça perguntas que diferencie a poesia de um conto por exemplo. Deixe que expressem as idéias deles, procurando observar quais elementos desse gênero já são percebidos por eles. O importante é que falem, manifestem livremente as impressões que têm acerca do que leram ou escreveram. Pode ser que façam referência ao ritmo, às rimas, à forma, a uma ou a outra figura – por enquanto sem nomear nenhum desses recursos, limitando-se a identificá-los.

- Faça você também observações sobre os poemas que apresentarem, procura levá-los a perceber repetições, rimas e outros efeitos sonoros.

- Sugira aos alunos que colem os poemas que a comunidade conhece.

- Planeje com eles como farão essa coleta. Podem sair pelas ruas do bairro ou entrevistar os moradores.

- Fazer a pesquisa na própria escola, com professores, funcionário se colegas mais velhos. E, como tarefa de casa, conversar com pais, avós, vizinhos e parentes.

- A ideia é entrevistar pessoas, perguntando se conhecem poema, se gostam de poemas, se sabem o nome de algum poeta. Em caso afirmativo, o aluno vai pedir à pessoa que escreva esse poema ou o dite para que ele o anote.

Professor: você também faz parte da comunidade, por isso pode contribuir, trazendo os poemas dos autores José Paulo Paes e Sérgio Capparelli para ampliar a coleta.

- Finalizada a coleta, os alunos vão selecionar os poemas mais interessante sente os recolhidos na comunidade e os que resgataram de memória. Ajude-os a revisá-los, para depois afixá-los no mural e varal na sala.

Observação

Nesta etapa não há necessidade de selecionar somente poemas dos poetas citados acima a coleta e o varal de poesias servem de incentivo a poesia e o conhecimento dos autores.

Vamos conhecer um pouco sobre o autores:

José Paulo Paes

Nasceu em 1926, morreu em 1998, foi um dos poetas brasileiros mais importantes do século XX. Escreveu livros por mais de 50 anos. Entre esses livros, alguns foram destinados às crianças. Alguns dos títulos dos seus livros de poemas para crianças eram divertidos.

Sérgio Capparelli

Nasceu em Uberlândia (MG), em 11 de julho de 1947. É escritor de Literatura infantil e juvenil, jornalista e professor universitário. Estudou, trabalhou e viveu em Uberlândia, Goiânia, Curitiba, Porto Alegre, Munique (Alemanha), Paris e Genoble (França), Londres (Reino Unido), Montreal (Canadá). Tem mais de trinta livros publicados e o mais conhecido é Os Meninos da Rua da Praia.

Atividade - 2

Elaboração do mural e atividades de circulação de poesias pela escola

O professor deverá dividir os alunos em grupos e pedir-lhes uma tarefa: os alunos de cada grupo deverão circular pela biblioteca e anotar nomes de poetas. Ao final do tempo, o grupo que mais obtiver nomes de poetas será o grupo premiado. Essa tarefa também pode ser executada virtualmente, por meio da pesquisa por nomes de poetas, se a biblioteca da escola não contar com um volume significativo de livros de poemas ou se houver alguma impossibilidade quanto ao espaço.

Professor, os prêmios podem ser os mais diversos, desde uma nota extra a um poema impresso ou um livro comprado.

Depois de os alunos terem listados os nomes de poetas, o professor pedirá que cada grupo pesquise poesias dos poetas José Paulo Paes e Sérgio Capparelli com a intenção agora de fixarmos nos autores.

Após a pesquisa o professor irá eleger, pelo menos, 5 poemas que considerem muito bons (representativos da poética do artista selecionado) e que devam circular pela escola.

Professor, essa pesquisa pode ser feita na biblioteca ou no laboratório de informática com acesso à *internet*.

Junto à essa pesquisa por poemas, os alunos deverão fazer anotações sobre a biografia do poeta e eleger uma imagem do artista para divulgação.

Após a escolha dos poemas, os alunos terão de elaborar um mural de poemas e dos poetas e atividades para a circulação de poesia pela escola. Nesse plano, é importante que os alunos atentem-se para:

1. definição de, pelo menos, duas abordagens diferentes para fazer circular poesia pela escola, por exemplo, murais e declamação nos intervalos, cartões;

2. definição dos procedimentos das abordagens, a abordagem será o mural, os alunos terão de pensar em:

- a) lugar que será feito o mural;
- b) espaço;
- c) formas que utilizarão para a impressão de papel;
- d) qualidade do papel e cores;
- e) tamanho da letra;
- f) dentre outros cuidados.

3. definição de tarefas para cada pessoa do grupo;

4. definição de tempo para o desenvolvimento de cada tarefa.

Observação: é interessante que junto com a circulação das poesias, a biografia e a imagem dos autores escolhidos sejam também veiculadas. Isso favorece ao interlocutor a identificação entre obra e artista. Uma vez pronto o plano de atividades, o próximo passo será a execução.

Professor, oriente seus alunos durante a elaboração do plano de atividades. Veja com eles o que é possível fazer, considerando as especificidades do espaço escolar. No entanto, deixe os alunos livres para decidirem criativamente sobre o modo como querem que a poesia circule na escola.

Atividade-3

Leitura do mural

Professor iremos fazer uma discussão sobre aspectos importantes que caracterizam um poema. Instigue os alunos a pensar, trocar ideias, tirar conclusões, buscar informações. Seu papel é coordenar e aquecer o debate. Para iniciar, fale dos poemas que estão no mural. Algumas questões podem animar a conversa.

Do que tratam os poemas?

Por que escolheram esses poemas?

Como sabem que são poemas?

Por que são diferentes de uma notícia de jornal, de uma receita de bolo, de uma lista de supermercado, de um verbete de dicionário? Ou de um conto?

Como eles se organizam no papel?

Eles preenchem todo o espaço das linhas, da margem esquerda à direita?

Há linhas em branco entre os versos?

Há sons que se repetem? E construções?

Há palavras ou expressões que, mesmo distanciadas dentro do texto, podem ser associadas, por terem semelhança sonora ou figurarem em construções iguais?

Avalie as respostas e perceba se obtiveram progresso e, se preciso, motive-os com questões para que isso ocorra e se amplie.



Fonte: <http://www.brasilescola.com/upload/conteudo/images/0d3c48c4550764321ead0d308815d481.jpg> acesso em 21 de outubro de 2014.

5. OFICINA 2 – PROSA, POESIA e POEMA

Objetivos:

- Apreender a diferença entre prosa, poesia e poema.
- Interpretar textos de prosa, poema.

Atividade – 1

Vamos ler um trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho”. Este trecho foi recontado, em forma de poema, por Sérgio Capparelli.



Fonte:<http://www.sitedecuriosidades.com/im/g/180EF.jpg> acesso em 13 de novembro de 2014.

CHAPEUZINHO VERMELHO

(...) Logo depois, Chapeuzinho Vermelho bateu na porta da casa da vovó.

– Quem é? – perguntou o Lobo Mau.

Chapeuzinho Vermelho estranhou aquela voz grossa, mas pensou que, talvez, a vovó estivesse rouca e respondeu:

– Sou eu, a sua netinha. Trouxe uns bolinhos que a mamãe mandou com muito carinho.

E o Lobo Mau, suavizando um pouco mais a voz, continuou:

– Pode entrar. A porta está destrancada, é só girar a maçaneta

E empurrá-la.

Ao encontrar o Lobo Mau, que estava de touca e coberto até o focinho, Chapeuzinho Vermelho ficou olhando... olhando...olhando... E, curiosa, começou a perguntar:

- Nossa, vovó! Pra que essas orelhas tão grandes?
- São para ouvir você melhor, minha netinha – respondeu o lobo.
- E esses olhos tão grandes, vovozinha?
- São para ver você melhor, querida.
- E pra que essa boca tão grande?

O Lobo não aguentou mais e pulou pra cima da menina, gritando:

- É para comer você! Ah, ah, ah...

Chapeuzinho Vermelho correu pela casa, gritando apavorada e tentando escapar das garras do Lobo Mau.

(...)

SOUSA, Mauricio de. **Contos de Andersen, Grimm e Perrault**. São Paulo, Girassol, 2008.

SEU LOBO

Seu Lobo, por que esses olhos tão grandes?

Pra te ver, Chapeuzinho.

Seu Lobo, pra que essas pernas tão grandes?

Pra correr atrás de ti, Chapeuzinho.

Seu Lobo, pra que esses braços tão fortes?

Pra te pegar, Chapeuzinho.

Seu Lobo, pra que essas patas tão grandes?

Pra te apertar, Chapeuzinho.

Seu Lobo, pra que esse nariz tão grande?

Pra te cheirar, Chapeuzinho.

Seu Lobo, por que essa boca tão grande?

Ah, deixa de ser enjoada, Chapeuzinho!

CAPPARELLI, Sérgio. **Minha sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2001.

Os textos acima são retirados do caderno pedagógico língua portuguesa-6ºano-2011/Rio de Janeiro. Disponível em:<http://bionarede.com.br/apostilas-sme-4o-bimestre2011/> acesso em 16 de outubro 2014.



O texto escrito em **prosa** apresenta linhas contínuas e parágrafos. Já os **poemas** são escritos em versos e estrofes, ou seja, linhas mais curtas reunidas em blocos. O poema pode apresentar rimas e um certo ritmo.

Os textos em prosa podem ser tão poéticos quanto os textos em versos. Não é o formato do texto que determina se ele é poético ou não, mas a forma como a linguagem nele é trabalhada.

Há uma diferença entre **poesia** e **poema**. O poema diz respeito à forma (versos organizados em estrofes). A palavra “poesia”, vem do grego “*poíesis*” que significa “produzir”, “fazer”. A poesia pode estar em todos os lugares – nas narrativas literárias (conto, romance, novela) ou na obra de arte, num anúncio publicitário ou numa carta. Poesia é conteúdo, poema é forma.

Atividade-1

Vamos interpretar o texto em prosa.

1- Qual as características do lobo e da chapeuzinho no trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho”?

2- Por que, no trecho da narrativa, o Lobo Mau “suaviza sua voz” ao permitir a entrada de Chapeuzinho Vermelho na casa da vovó?

3- No trecho “(...)”, Chapeuzinho Vermelho ficou olhando... olhando... olhando...”, a repetição da palavra e a reticências revelam uma característica específica da personagem. Qual?

☐☐☐ Qual a pontuação mais usada no texto? E que ela representa?

A - Retire um pequeno trecho do diálogo e indique os sinais de pontuação utilizados.

5- Descreva uma atitude de Chapeuzinho Vermelho. E indique a característica apontada?

6- Dê as características aos personagens:

a- Chapeuzinho é uma menina-----.

b- O lobo mau é-----.

c- A vovó é-----.

7- O lobo enganou a vovó? Você acha correto enganar as pessoas?

8- Porque a mãe de chapeuzinho mandou doces a vovó? O que você Levaria para sua vovó?

9- Trecho acima é um:

a- () conto

b- () bilhete

c- () poema

10- Escreva uma carta da chapeuzinho contando sua história a uma amiga:

Atividade-2

Vamos fazer um estudo do poema.

1- O que você percebeu na diferença de estrutura dos textos? Explique a diferença?

2- Você acabou de ler dois textos muito conhecidos da literatura infanto-juvenil. Tratam do mesmo tema, mas se apresentam de formas diferentes.

A - preencha o que for pedido de acordo com os dois textos;

TEXTO 1	TEXTO 2
TÍTULO	
ESTRUTURA DO TEXTO	
PERSONAGENS	
TEMA	
LIÇÃO DO TEXTO	

3 - Que diferença você pode indicar no modo de narrar dos dois textos?

4 - Aponte a diferença da fala do conto com o da poema?

5 - Na leitura do poema, percebe-se que há um diálogo. Que traços-palavras, sinais de pontuação nos permite perceber esse diálogo?

6 - O lobo mau era um amigo da chapeuzinho? Como você pode perceber isso no poema? E como deve agir um amigo?

7 - Como são as características do lobo e da chapeuzinho no poema?

8 - Como você explicaria o título do poema?

9 - O que o eu lírico quis dizer com “enjoada”?

10 - Quais as perguntas você faria para o lobo e as perguntas fitas por chapeuzinho são pertinentes?

Sugestões: Professor após interpretações dos textos assista com os alunos ou indique o filme “Deu a louca na Chapeuzinho” e comente a modernização do conto e que o filme é um outro gênero que fala do mesmo assunto e a leitura do texto narrativo “Chapeuzinho do futuro”.

Atividade-3

A) Vamos ler o poema de José Paulo Paes que traz reflexões sobre a importante diferença entre poesia e prosa.

POESIA E PROSA

Pode-se escrever em prosa ou em verso.

Quando se escreve em prosa, a gente enche a linha do caderno até o fim, antes de passar para a outra linha.

E assim por diante até o fim da página.

Em poesia não: a gente muda de linha antes do fim, deixando um espaço em branco antes de ir para a linha seguinte.

Essas linhas incompletas se chamam versos.

Acho que o espaço em branco é para o leitor poder ficar pensando.

Pensando bem no que o poeta acabou de dizer.

Algumas vezes, lendo um verso, a gente tem de voltar aos versos de trás para entender melhor o que ele quer dizer.

Principalmente quando há uma rima, isto é, uma palavra com o mesmo som de outra lida há pouco.

Então a gente vai procurá-la para ver se é isso mesmo.

A prosa é como trem, vai sempre em frente.

A poesia é como o pêndulo dos relógios de parede de antigamente, que ficava balançando de um lado para outro.

Embora balançasse sempre no mesmo lugar, o pêndulo não marcava sempre a mesma hora.

Avançava de minuto a minuto, registrando a passagem das horas: 1, 2, 3, até 12.

Também a poesia vai marcando, na passagem da vida, cada minuto importante dela.

De tanto ir e vir de um verso a outro, de uma rima a outra, a gente acaba decorando um poema e guardando-o na memória.

E quando vê acontecer alguma coisa parecida com um poema que já leu, a gente logo se recorda dele.

Geralmente, a prosa entra por um ouvido e sai pelo outro.

A poesia, não: entra pelo ouvido e fica no coração.

PAES, José Paulo. ***Vejam como eu sei escrever***. São Paulo: Ática, 2001.

O texto acima foi retirado do caderno pedagógico língua portuguesa-6ºano-2011/Rio de Janeiro: disponível em:<http://bionarede.com.br/apostilas-sme-4o-bimestre2011/> acesso em 16 de outubro 2014.



O **eu lírico** ou **eu poético** equivale, na prosa, ao narrador. É a voz do poeta, é quem narra o poema, aquele que expressa suas emoções, sentimentos, impressões, etc.

Cada linha do poema é chamada de **verso**. Cada grupo de versos separados por um espaço é chamado de **estrofe**.

B) Vamos analisar o poema:

1- No poema descreve-se como escrever prosa e poesia. Identifique as diferenças?

2- Como se dá a o nome das incompletas do poema e como se formam os versos.

3- Qual seria sua opinião sobre os espaços do poema? Para que ele serve?

4- Você consegue sempre entender tudo sobre o que está escrito em um poema? Explique sua resposta?

5- Como o eu lírico usa as comparações da prosa e da poesia?

Como você usaria as comparações?

6- Porque o eu lírico usa o pêndulo para dizer sobre poesia?

7- O que você acha fácil decorar prosa ou poesia?

8- Explique sobre um texto em prosa e texto em poesia e suas características?

Sugestão professor: Faça a comparação com a poesia concreta. Veja o poema abaixo: (arte online. org. br E. M. de Melo e Castro 1961/62). Qual o efeito de sentido da disposição das letras que compõem a palavra pêndula no poema? Leia o poema e discuta com os seus alunos a conclusão a que chegaram.



Portal do professor.mec.gov.br

Textoretirado:<http://prodtextual.zip.net/images/poemaconcreto2.jpg> acesso em 21 de outubro de 2014.

6. OFICINA 3 - DIZER POEMAS



Imagem retirada: <http://www.noticiasdasgerais.com.br/attachments/news/8683/normal.jpg?1340720896> acesso em 07 de novembro de 2014.

Objetivos:

- Conhecer os poetas José Paulo Paes e Sérgio Capparelli e seus poemas consagrados da literatura brasileira.
- Descobrir a importância de ouvir e de dizer poemas.
- Trabalhar elementos sonoros da poesia.
- Declamar poesias.

Atividade 1

a) Leituras dos poemas

- Faça uma seleção entre seus poemas preferidos e os dos alunos.
- Providencie cópias dessa seleção para que leiam em grupos.
- Pergunte-lhes se há diferença entre as leituras e se os efeitos sonoros – marca registrada dos poemas – são facilmente percebidos.
- Sugira-lhes que sempre leiam os poemas em voz alta, pelo menos uma vez, para treinar a audição dos recursos sonoros e do ritmo do texto.

- Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos e distribua para cada um deles uma Coletânea e uma cópia da seleção que você organizou. Digalhes que deverão apresentar para a classe um dos poemas que receberam. Para isso, devem se preparar lendo várias vezes o poema e ensaiando as várias formas de interpretar o texto para os colegas.

- Poderão utilizar gestos, movimentos, efeitos sonoros, fundo musical, etc. Deverão dizê-lo em voz alta, de modo claro, seja em forma de jogral ou de coro falado, seja individualmente, sempre atentando para o ritmo, as pausas e a entonação da voz.

- Dê atenção a cada grupo, ajudando na leitura.

- Combine com eles a data da apresentação e um prazo para que se preparem adequadamente.

- No dia combinado, organize o ambiente com a ajuda dos alunos.

- Disponha as carteiras em semicírculo ou escolha um outro espaço da escola. O local escolhido pode ser decorado, caso haja condições, eventualmente com apoio do professor de arte.

- A apresentação pode ser gravada no celular ou outra multimídia para poder ser visualizada pela comunidade escolar.

- Depois, peça aos alunos que escolham alguns dos poemas apresentados para afixar no mural.

Declamar é dizer em voz alta um poema, usando gestos, expressões faciais e entonação apropriada.

Professor: Quando se apresenta ao vivo, o poema sonoro se preenche de outras questões que partem da sua integração a outros meios e linguagens: espaço, gestualidade, vídeo, interação com o público. Porém, todos esses elementos devem participar dirigidos pelo projeto do poema sonoro e a ele se integrar num processo de *montagem*, de relação intersignica, intermídia (não de *colagem*, de multimídia).

Professor algumas sugestões para você pesquisar sobre poesia sonora:

- Menezes, Philadelpho (org.). POESIA SONORA: poéticas experimentais da voz no século XX. São Paulo, Ed. EDUC, 1992.
- CD POESIA SONORA - do fonetismo às poéticas contemporâneas da voz - LLS-001/AP. Menezes e Grupo de Poéticas da Voz, 1996.
- POESIA SONORA - programa radiofônico em quatro capítulos apresentado na rádio Cultura FM de São Paulo em setembro de 1994 - Idealização de P. Menezes. Roteiro: P. Menezes e Franklin Valverde. Apresentação. Franklin Valverde.
- Zumthor, Paul. INTRODUÇÃO À POESIA ORAL. São Paulo, Ed. HUCITEC / EDUC, 1998.
- CD POESIA SONORA HOJE - uma antologia internacional - LLS-002/A Vários, P. Menezes (ed.), 1998.
- Menezes, Philadelpho e Wilton Azeredo. INTERPOESIA: poesia hipermídia interativa - 065.462. São Paulo, Ed. Universidade Mackenzie, EPE PUC-SP, Fapesp, 2000.

Professor sugestão de alguns poemas para leitura:

Convite

*Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.*

*Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?*

José Paulo Paes. **Poemas para brincar**. 2ª- ed. São Paulo: Ática, 1991.

Poema extraído do Caderno Pedagógico da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo Futuro/2010*.

Disponível: [a1http://www.nre.seed.pr.gov.br/irati/arquivos/File/CadernoPoemas.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/irati/arquivos/File/CadernoPoemas.pdf). Acesso em 17 de outubro 2014.

Professor: O verbo “brincar” é repetido, como uma pista para deduzir que tudo aquilo com que se brinca poderia ser aproximado: “poesia, bola, papagaio, pião”. “Convite” sugere que a leitura de poemas pode ser uma atividade divertida

O verbo “brincar” é repetido, como uma pista para deduzir que tudo aquilo com que se brinca poderia ser aproximado: “poesia, bola, papagaio, pião”. “Convite” sugere que a leitura de poemas pode ser uma atividade divertida. No final do poema, vem o convite, em forma de pergunta: ***Vamos brincar de poesia?***

Ao estabelecer esse diálogo, o poeta motiva o leitor a se interessar pela leitura de outros poemas, outros jogos de palavra marcados pelo ritmo das repetições e pela originalidade.

Pintando o Sete

Um pinguço pega o pito e pita debaixo da pita.

A pita, com muita pinta,
pinta uma dúzia de pintos,
com pingos pretos de tinta.

– E o pinguço?

– Pinta o sete.

– Como pinta o sete

o pinguço?

– Pita pinto pinga pita

pia pintos pingos pingam

pia pia pinto pinto
pinga pito pinto pinga
pingo pinga pinta pia

Depois o pinguço dorme
e a língua morde
sonhando que chovem
pingos de pinga.

CAPPARELLI, Sérgio. **Boi da Cara Preta**. LP&M, 1983.

Disponível: <http://pensador.uol.com.br/frase/MTUyNjY5Mw/> acesso 17 de outubro de 2014.

Professor: O poeta brinca com o fonema “p”, inspirado no trava-língua conhecido com a intenção de provocar o riso. O poeta acelera o ritmo do poema para levar o leitor aos tropeços de pronúncia.

Professor: pesquise outros poemas para fazer as leituras ou deixar livre a pesquisa para os alunos indique sites (WWW.ciberpoemas.com.br) e livros como: “Poemas para Brincar”, “É isso ali”, “Quem, eu? Um poeta como outro Qualquer.” e outros de José Paulo Paes e “Restos de arco-íris”, “Boi da cara preta” e outras obras de Sérgio Capparelli.

Alguns sites para visualização de poema declamados:

www.youtube.com/watch?v=9yHbD7A3WWA

www.youtube.com/watch?v=kcjpaPUY_i8

www.youtube.com/watch?v=0y3LKK1gmiY

7. OFICINA 4 – A LINGUAGEM POÉTICA

Objetivos:

- Conhecer e sistematizar informações sobre as características de um poema: versos, estrofes, ritmos, rima, repetição.
- Interpretar e identificar os elementos da poesia.

Atividade 1

As rimas não estão presentes apenas nos poemas, mas também nos provérbios, trovas e quadras populares e nos jogos e brincadeiras.

Vamos à leitura de uma conhecida cantiga de roda. Você certamente a conhece!



Disponível em: <http://afabricadedesenhos.wordpress.com/o-que-fabricamos/lapis-de-cor/lapis-cor-rabisco-wallpaper/> acesso em 17 de outubro de 2014.

SE ESTA RUA FOSSE MINHA

Se esta rua, se esta rua fosse minha
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhantes
para o meu, para o meu amor passar.
Nesta rua, nesta rua, tem um bosque
Que se chama, que se chama solidão,
Dentro dele, dentro dele, mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração
Se eu roubei, se eu roubei teu coração
Tu roubaste, tu roubaste o meu também
Se eu roubei, se eu roubei teu coração
É porque, é porque te quero bem.

Domínio público

Inspirado na cantiga de roda “Se esta rua fosse minha”, José Paulo Paes escreveu o poema “Paraíso”, que se constitui em uma crítica a algumas atitudes adotadas pelos homens.

PARAÍSO

Se esta rua fosse minha
eu mandava ladrilhar,
não para automóvel matar gente,
mas pra criança brincar.
Se esta mata fosse minha
eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores,
onde é que os pássaros vão morar?
Se este rio fosse meu,
eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
que os peixes moram aqui.
Se este mundo fosse meu,
eu fazia tantas mudanças,

que ele seria um paraíso
de bichos, plantas e crianças.

PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. Editora: Ática.

Os textos acima são retirados do caderno pedagógico língua portuguesa-6ºano-2011/Rio de janeiro: disponível em:<http://bionarede.com.br/apostilas-sme-4o-bimestre2011/> acesso em 16 de outubro 2014.

Pode-se observar que há um diálogo entre os dois textos. Quando um texto apropria-se de outro, rompendo o modelo do original, podemos dizer que, e uma paródia. O poema “Paraíso” é uma paródia da cantiga de roda.

Versos e poemas

Verso é cada uma das linhas que constituem uma estrofe num poema. Verso- (parece com uma frase).

Estrofe é definida, na poesia moderna, como cada uma das seções que constituem um poema, ou seja cada agrupamento de versos, rimados ou não, com unidade de conteúdo e de ritmo. Estrofe (parece um parágrafo). Verso é tipo uma frase, e estrofe é um conjunto de versos.

RIMA: é a semelhança sonora entre duas palavras ou a identidade de sons no final das palavras, a partir das vogais tônicas, aquelas que estão na sílaba tônica, ou seja, na sílaba da palavra que é pronunciada com mais intensidade.

OBS.: Quando um poema tem versos de ritmo regular que não apresentam rimas, dizemos que ele se compõe de **VERSOS BRANCOS**. E um verso que não rima com os demais do poema recebe o nome de **VERSO SOLTO**.

Estrutura do poema
QUADRA: É uma estrofe de quatro versos.
QUINTILHA: É uma estrofe de cinco versos.
TROVA: É um poema popular formado por quatro versos. É conhecido também como quadra.
RIMA: É um recurso utilizado no poema para dar sonoridade, descrever sensações. É a semelhança sonora no final das palavras. Ex: PIÃO – NÃO. O poema pode ter rima ou não.
RECURSOS POÉTICOS: São recursos utilizados pelos poeta aliteração, assonância, ritmo, repetição de palavras em suas produções escritas, tais como rimas, comparação, onomatopeia, etc. ALITERAÇÃO: repetição de uma consoante. ASSONÂNCIA: repetição de vogal.

ATIVIDADE-1

Professor: faça leitura declamada do poema e da cantiga com os alunos chamando a atenção deles para a associação entre as palavras, observando o ritmo, a entonação e a sonoridade da palavra poética. Enriqueça o trabalho com os seguintes questionamentos:

- 1) No texto cantiga de roda identifique as rimas:
- 2) Porque no poema paraíso há somente uma estrofe? Há quantos versos?
- 3) Qual a diferença entre estrofe e parágrafos?
- 4) De quem o eu lírico “Rouba” o coração na cantiga de roda?
- 5) Em relação ao poema “paraíso”, quais as mudanças que o eu lírico pretende para o mundo real?
- 6) O que significa “ladrilhar” nos dois textos?
- 7) Com certeza você já cantou essa cantiga. Você conhece outras, cite um trecho:
- 8) Escreva como seria “se esta rua fosse minha”.

CONVITE

Poesia

*é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.
Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.
As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.
Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?*

José Paulo Paes. **Poemas para brincar**. 2ª- ed. São Paulo: Ática, 1991.

Poema extraído do Caderno Pedagógico da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo Futuro/2010*.

Disponível em: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/irati/arquivos/File/CadernoPoemas.pdf>. acesso em 17 de outubro 2014.

Professor: faça leitura declamada do poema com os alunos chamando a atenção deles para a associação entre as palavras, observando o ritmo, a entonação e a sonoridade da palavra poética.

ATIVIDADE - 2

Interpretação do poema

1- O poema de José Paulo Paes intitula-se "Convite".

- a) Qual convite é feito no poema?
- b) A quem é dirigido esse convite?

3) Qual é a diferença entre brinquedos e palavras, segundo o poema?

4- O eu lírico do poema também compara as palavras com alguns elementos da natureza.

- a) Quais são esses elementos?
- b) Que características esses elementos da natureza têm em comum?

5- Releia o poema de Carlos Drummond de Andrade.

- a) Em quantas estrofes está dividido o poema?
- b) Numere os versos do poema?

6- O eu lírico fala do mar e de uma lagoa.

- a) Como parece ser a relação do eu lírico com o mar?
- b) Que atributos da lagoa o eu lírico destaca na segunda estrofe?

Professor: iremos ler e analisar dois poemas de Sérgio Capparelli. Os dois poemas apresentados, Capparelli compôs com Ana Claudia Gruszynski. Estes poemas as palavras interagem com a imagem. Esse recurso é também explorado na linguagem da propaganda. Observe atentamente a forma do poema, explore bem esse recurso com o aluno. Além da sonoridade, rima, ritmo e imagens, o poeta pode fazer uso de recursos visuais e gráficos, organizando os versos de uma maneira incomum, de modo que mostrem o formato de algo.

Preste Atenção!

Há poemas que, por meio de um trabalho com letras, palavras e seus significados procuram transmitir, além de emoções e sentimentos, o movimento, a cor, a forma. São os **POEMAS CONCRETOS** – poemas que foram feitos, não apenas para serem sentidos, mas também para serem vistos – como uma fotografia, uma pintura.

CIBER & POEMAS

por
Ana Cláudia Gruszynski
e
Sérgio Capparelli



CIBERPOEMAS

Clique para ler, interagir e fazer o seu!



POESIA VISUAL

Do navio ao flechas



BRINCANDO NA WEB!

Conheça outro sites e idéias de ciberpoesia e a poesia como um jogo dentro e fora da sala de aula.

LIVRO DE POESIA VISUAL



 W3h0us

Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/axcGYJZRehk/Tn8njGjQ9NI/AAAAAAAAA CQ/de7KZhpa1I0/s1600/screen-shot-2010-10-19-at-1-55-44-pm.png> acesso em 21 de outubro de 2014.

Urgente

Uma
Gota
De
Orvalho
calu hoje, às 8h, do dedo anular
direito, do Cristo Redentor, no
Rio de Janeiro
Seus restos
não foram
Encontrados
A Polícia
não acre-
dita em
Acidente
Suspe-
to: o
Vento

Os meteoro-
logistas, os poetas e
os passarinhos choram in-
consoláveis. Testemunha
presenciou a queda: "Horível!
Ela se evaporou na metade do caminho!"

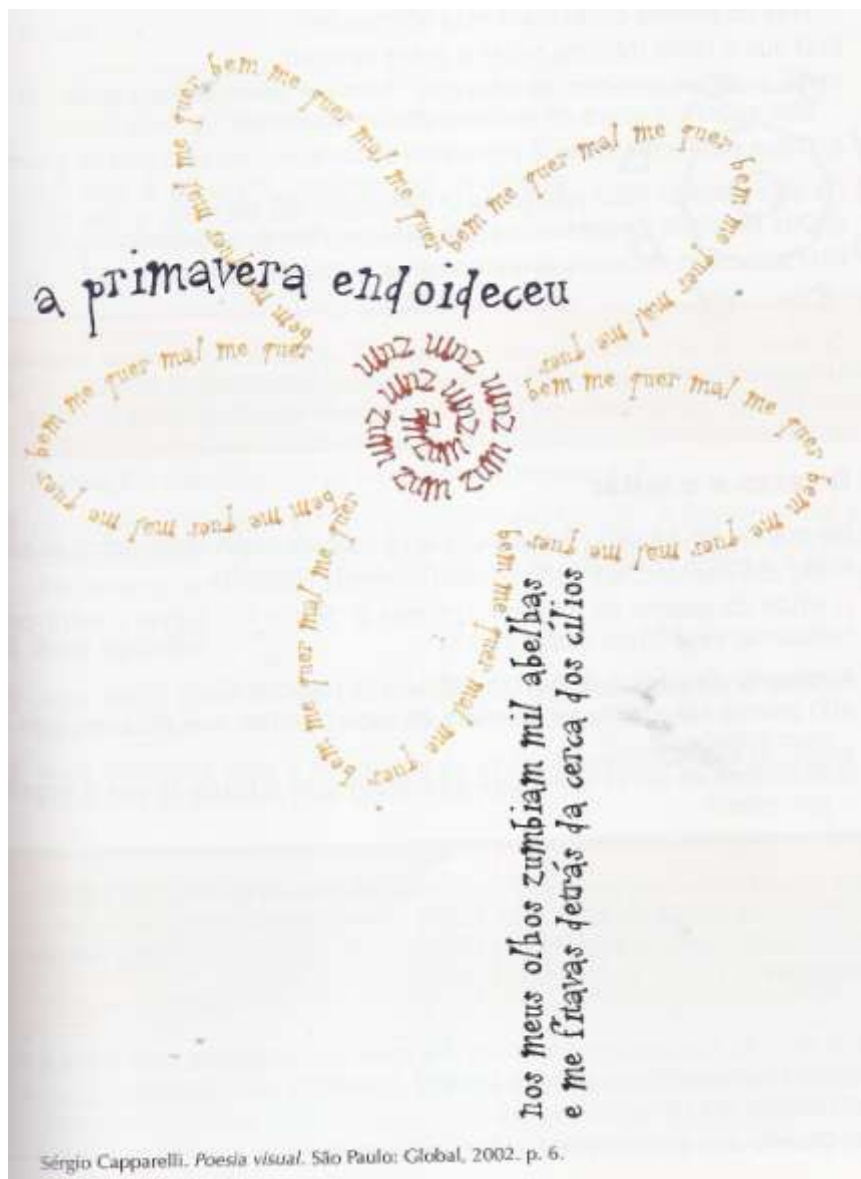
CAPARELLI, Sérgio. Tigres no quintal . Porto Alegre:Kuarup, 1995

Textoretirado:<http://1.bp.blogspot.com/-skxDR9nmJSs/U2KxW-360I/AAAAAAAAAR4A/iy407tEDihA/s1600/urgente.jpg> acessado 21 de outubro de 2014.

ATIVIDADE - 3

Interpretação do poema 1

- 1) O que lembra o título do poema?
- 2) Como o poema produz humor para o leitor?
- 3) Porque há somente uma estrofe no poema e qual o seu formato?
- 4) Relate as descrições de um crime no poema?
- 5) O que poema quer nos contar?



Texto retirado: <http://prodtexatual.zip.net/images/poemaconcreto2.jpg>
acesso em 21 de outubro de 2014.

ATIVIDADE-4

Interpretação do poema 2

- 1) Qual o formato do poema?
- 2) Este poema há uma estrutura normal? Comente a diferença entre a estrutura do poema?
- 3) Você quando criança já brincou com a brincadeira citada no poema cite outras brincadeiras de criança?
- 4) O que o eu lírico quis reforçar com a repetição da expressão “bem me quer mal me quer”?
- 5) Qual o sentido da expressão “nos meus olhos zumbiam mil abelhas”?
- 6) Porque o eu lírico pensa que a primavera endoideceu?

Professor sugestões: Pesquise outros exemplos de poemas concretos.

Solicite a organização de uma Roda de Leitura, para que sejam apresentados os poemas encontrados. Não se esqueça de aproveitar a oportunidade para analisar os poemas com os alunos e fazer um debate com a diferença de poemas concretos e a forma original de poemas. Após análise de todos os textos você pode pedir aos seus alunos que elaborem poemas concretos e monte um mural com tais poemas.

8. AVALIAÇÃO

Nesta Produção Didática Pedagógica acreditamos em uma avaliação que parta de uma concepção de apreensão de conhecimento nem estática, nem cumulativa, mas dinâmica, contraditória e criativa. O aluno é visto como sujeito do processo, ativo, que não só memoriza e reproduz conhecimentos, mas também os constrói.

De acordo com os PCNs (1998), a avaliação é parte importantíssima no processo educacional, que vai muito além da realidade tradicional, focalizando o próprio controle externo do aluno por meio de notas e também os conceitos que não poderíamos deixar de abordá-los.

“A avaliação, assim entendida, reforça sua natureza de ser inerente à ação, à ação intencional característica exclusiva do ser humano que deverá conduzi-lo progressivamente a constituir-se num sujeito autônomo, liberto para o conhecimento, um pensador livre, crítico, criativo e responsável perante o contexto sócio, econômico, político e cultural em que está inserido”. (2000: 179)

Portanto e de acordo com os PCNs (p.79):

“à função da avaliação é alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar um certo nível de conhecimento do aluno... torna-se modo uma atividade iluminada e alimentadora do processo do ensino, aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar a qualidade do ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento”.

Após essa breve afirmação inserida nos PCNs, a avaliação ocorrerá através da efetuação do processo gradativo e contínuo, em que estaremos analisaremos possíveis falhas e oportunizando as correções necessárias, dessa forma, o aluno é participante ativo do processo de avaliação, em todos os seus momentos, também se auto avaliando. Participação na avaliação é sinônimo de avaliação permanente. Aprender a avaliar-se e a criticar-se para melhorar é a contribuição central da participação para a avaliação.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta Produção Didática Pedagógica buscamos contribuir para o aperfeiçoamento da leitura, através da exploração da imaginação, brincando com a poesia para construir conhecimento e explorando a literatura infantil juvenil de José Paulo Paes e Sérgio Caparelli.

Acreditamos que, por meio do texto poético seja possível estimular o prazer de ler e escrever. O poema é um gênero textual com características próprias que permite ao adolescente, por meio da linguagem polissêmica, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, do senso crítico, assim como a expressão oral e escrita. A poesia trabalha com sentimentos, com assunto do cotidiano, como dor, amor, tristeza, alegria, amizade, e assim envolvendo a qualquer pessoa e com isto pretendemos despertar algo novo nos adolescentes.

Poesia é a arte de brincar com as palavras através do ritmo, da rima, da simplicidade de resgatar o lado da fantasia fazendo com que, por meio da observação, da percepção e da sensibilidade o nosso aluno possa participar da realidade social dura e cruel de uma forma mais amena e assim se tornar um ser mais sensível e humano.

O trabalho será desenvolvido com a teoria e a prática em que procuraremos abordar os conhecimentos voltados à imaginação, poesia e conhecimento. O objetivo maior do Projeto é desenvolver nos alunos a leitura do gênero textual poema. As atividades que foram propostas objetivam desenvolver a competência comunicativa por meio da leitura, análise de poemas.

Elaboramos uma unidade temática contendo atividades a serem desenvolvidas, onde os alunos irão fazer comparações entre poesia e prosa, irão montar um mural de poesias, irão declamar, dramatizar individualmente, ou em grupo, para facilitar o contato dos alunos com os poemas trabalhados e por fim irão analisar os poemas dos poetas sugeridos.

10. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (orgs). **Poesia infantil e juvenil brasileira: Uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Caderno Pedagógico da Olimpíada de Língua Portuguesa, Escrevendo Futuro**. Brasília, 2010.

CEALE/Autêntica, 1998.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo, 2003.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2009.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 1990.

PARANÁ, Secretaria de Estado do. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Língua Portuguesa**, Paraná, 2008.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Saraiva, 1997.

RIO DE JANEIRO, Prefeitura Municipal do. **Caderno pedagógico língua portuguesa (6º ano)**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://bionarede.com.br/apostilas-sme-4o-bimestre2011/> acesso em 16 de outubro 2014.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte,